“E AS CRIANÇAS, SENHOR?”

A escassez de professores nas escolas portuguesas, particularmente no 1.º Ciclo do Ensino Básico, não pode ser encarada como uma surpresa. Há muito que os sinais eram evidentes: o envelhecimento do corpo docente, as aposentações sucessivas e a saída de muitos professores para outros ciclos de ensino.

Apesar dos sucessivos alertas, faltou uma estratégia capaz de antecipar e resolver um problema que se foi agravando ano após ano. Os responsáveis políticos, de diferentes governos, não podem agora dizer que foram apanhados desprevenidos.

Mais preocupante é que, perante esta realidade, se volte a considerar a contratação de pessoas sem habilitação profissional para a docência. Ensinar não é apenas transmitir conhecimentos. Exige preparação científica, formação pedagógica, capacidade de compreender as crianças e saber responder às suas necessidades de aprendizagem.

O 1.º Ciclo é a base de todo o percurso escolar. É aqui que se constroem competências fundamentais e se criam as condições para o sucesso educativo.

Resolver a falta de professores é urgente, mas não pode significar baixar as exigências da profissão. As crianças não podem pagar o preço da falta de planeamento político.

José Feliciano Costa

10 de novembro de 2025